

O uso crítico do grupo focal na investigação qualitativa em saúde: espaço de problematização, fortalecimento de identidades e prática política

Lúcia Dias da Silva Guerra¹, Alexandra Pava-Cárdenas², Teresita Alzate-Yepes³, Walter Ferreira de Oliveira⁴, Marília Velardi⁵

¹ Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, Brasil. luciadsguerra@usp.br

² Pesquisadora independente, Bogotá, Colômbia. apavac.9@gmail.com

³ Escola de Nutrição e Dietética, Universidade de Antioquia, Colômbia. teresita.alzate@gmail.com

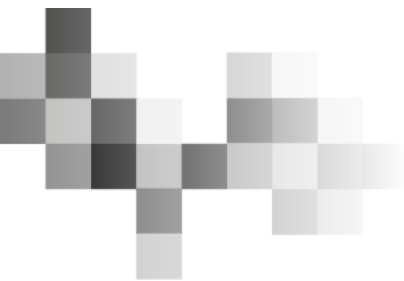
⁴ Departamento de Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. walteroliveira.ufsc@gmail.com

⁵ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Brasil. marilia.velardi@usp.br

Resumo: As pesquisas com grupos focais apresentam propriedades particulares que precisam ser reconhecidas para que seja possível atender ao potencial pleno que esta estratégia permite alcançar. O workshop propõe refletir, fundamentado na perspectiva crítica, sobre os usos dos grupos focais e sua correspondência com o movimento pedagógico, político e de pesquisa. Isso inclui a compreensão das exigências que o uso do método impõe ao pesquisador, os fundamentos epistemológicos e as implicações da aproximação a um coletivo, considerando estrategicamente o fortalecimento de identidades. O workshop contempla seis momentos: i) apresentação cruzada entre as pessoas participantes e facilitadoras; ii) demonstração do grupo focal, iii) leitura de texto crítico sobre o tema, iv) reflexão e discussão do texto em pequenos grupos e em grande roda a partir de objetivos de aprendizagem; v) construção crítica com a produção de síntese da discussão; vi) avaliação da experiência vivida e sua relação com a prática cotidiana na área da saúde. No momento ii de demonstração do grupo focal serão apresentadas as características de execução, com exemplos práticos de condução (moderador, observador, relator) e discussão de um tema entre os participantes. Posteriormente, nos momentos iv e v será compartilhada a experiência de três projetos de pesquisa na área da saúde que fizeram o uso crítico dos grupos focais como método de investigação qualitativa. Espera-se fomentar a compreensão do uso do grupo focal na investigação qualitativa em saúde e sua relação com o paradigma crítico; explorar, nas reflexões e discussões, a força coletiva dos grupos focais como um espaço dialético de problematização, fortalecimento e prática política; e, por fim, apontar um horizonte crítico de questionamento dos usos dos grupos focais na área da saúde buscando maior coerência no seu uso enquanto metodologia de investigação qualitativa.

Palavras-Chave: Grupos focais, Pesquisa qualitativa, Formação de conceito, Educação continuada

Recursos Necessários: uma sala com capacidade para 20 a 50 pessoas, com cadeiras não-fixas, computador com vídeo projetor, internet, flip-chart e canetões.



ESTRUTURA DO WORKSHOP

“O uso crítico do grupo focal na investigação qualitativa em saúde: espaço de problematização, fortalecimento de identidades e prática política”

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30m

Descrição: nesta etapa inicial do workshop será explicitada a dinâmica de condução do grupo, o cronograma de atividade e será feita uma breve apresentação entre os participantes e os facilitadores.

Momento 1 - Apresentação oral da dinâmica de grupo que o workshop será conduzido. Apresentação impressa do cronograma de atividade **(10 min)**.

Momento 2 - Apresentação cruzada entre os participantes e facilitadores **(20 min)**. Nesta atividade serão formadas duplas entre os participantes, essas duplas dialogam de modo a se conhecerem brevemente e por fim, cada pessoa apresenta de forma cruzada a todo o grupo o seu parceiro de dupla.

2- Exposição Teórica do tema – 30m

Descrição: nesta etapa será realizada leitura de texto, dinâmica de carrossel e intervenção teórica.

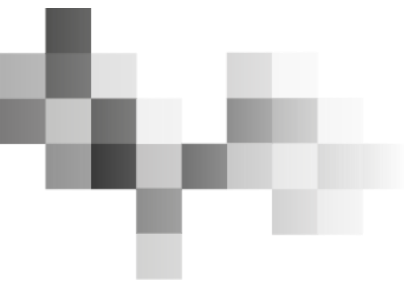
Momento 1 - Os participantes serão divididos em pequenos grupos (5 grupos) para leitura do texto Kamberelis, G., Dimitriadis, G., & Welker, A. (2017). *Focus Groups research and/in figured worlds*. In: The SAGE handbook of qualitative research. Fifth ed. SAGE, p. 692-716 **(versão em português e espanhol)**. **(05 min)**.

O texto propõe cinco mundos básicos de investigação qualitativa que informam como os pesquisadores qualitativos localizados dentro deles se envolvem na investigação, incluindo como eles pensam sobre o processo de pesquisa, usam estratégias de coleta de dados e analisam, interpretam e explicam informações.

Mundos são horizontes culturalmente construídos, socialmente produzidos para compreender e agir, que reconhecem determinados tipos de atores, atribuem certos significados a atos específicos e valorizam alguns resultados em detrimento de outros. Esses são espaços de ação social nos quais as pessoas descobrem quem são em relação aos outros por meio de práticas habituais. Mundos Figurados são imaginários culturais constituídos por “pessoas como nós” que pensam, agem, desejam e usam as mesmas ferramentas sociais e culturais para objetivos similares. Esses Mundos Figurados são complexos e envolvem várias suposições relacionadas. Entre esses, destacam-se: (a) como o conhecimento e a verdade são construídos, (b) que tipos de perguntas de pesquisa são feitas por quem e com que propósitos, (c) como as relações entre sujeitos e objetos são pensadas – incluindo, se e como, agencia diferentes tipos de sujeitos e objetos, (d) se e como a realidade é vista, como “dados brutos identificáveis” ou como cultural / social / politicamente / economicamente produzida, (e) e como a linguagem e outras ferramentas culturais são pensadas e usadas.

Momento 2 - Cada grupo fará a leitura do texto, em trecho específico de um mundo figurado **(10 min)**.

Após a leitura, será utilizada a dinâmica de carrossel para a discussão de cada mundo figurado. Serão formados novos pequenos grupos para a circulação das ideias e dos componentes presentes no textos, visando compartilhar as unidades de sentido dos cinco mundos figurados **(09 min)**.



Momento 3 – Em grande roda, dois especialistas em pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais farão intervenção teórica oral:

Intervenção 1 – Aporte teórico sobre a estruturação do grupo focal: organização, planejamento e recrutamento de participantes **(03 min)** - Walter Ferreira de Oliveira;

Intervenção 2 – Aporte teórico sobre a execução do grupo focal: preparação dos organizadores, construção de instrumentos, aplicações do grupo focal e usos no campo da saúde **(03 min)** - Teresita Alzate-Yepes.

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 75m

Descrição: nesta etapa, após aporte teórico, será feita reflexão e discussão do texto e a modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal.

Momento 1 - Em grande roda será feita a reflexão e a discussão do texto a partir dos objetivos de aprendizagem previamente elaborados. No momento da discussão os facilitadores farão registro e síntese das reflexões emergidas das falas dos participantes **(30 min)**.

Momento 2 – Será feita a Modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal **(45 min)** com 10 pessoas voluntárias, participantes do workshop.

O Tema disparador do grupo focal proposto será “Imigração no contexto contemporâneo”.

Esta demonstração do grupo focal será conduzida pela equipe de facilitadores e terá a seguinte composição:

1. Mediador - tem o papel de apresentar o tema, moderar e instigar a discussão e finalizar;
2. Relator - tem o papel de registrar dentro do grupo todos os acontecimentos ocorridos, as discussões, consensos, discensos, linguagem verbal e não verbal;
3. Observador 1 - tem o papel de registrar fora do grupo todas as discussões, consensos, discensos, linguagem verbal e não verbal;
4. Observador 2 - tem o papel de registrar fora do grupo (em localização diferente do Observador 1) todas as discussões, consensos, discensos, linguagem verbal e não verbal.

4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 30m

Descrição: nesta etapa, após aporte teórico, será feita reflexão e discussão do texto e a modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal.

Momento 1 – Em grande roda será feita a análise do momento vivenciado dentro e fora da Modelagem/demonstração/experimentação do grupo focal **(15 min)**. Será analisada a conformação de um grupo focal (considerando suas principais características como o número de participantes, a equipe de apoio e o mediador), procedimentos para a realização da mediação, as atribuições do mediador, as atribuições e a importância do relator e dos observadores e os tipos de registro adequados para a organização dos dados feitos. Será ainda analisada a construção da pergunta disparadora, o seu potencial para fomentar os diálogos no grupo focal, considerando as características da sua estrutura sintática e gramatical e a elaboração do roteiro de questões. Também, serão exemplificados contextos de realização de pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais, na Colômbia e no Brasil. Além disso, serão apresentados estudos já publicados nos quais as aplicações de grupos focais suas características e viabilidade são abordadas numa perspectiva crítica. Serão apresentadas as possibilidades de usos do grupo focal em sua perspectiva pedagógica a partir



das influências de Paulo Freire, como proposto por Kamberelis (2013). No campo da saúde, especialmente nos grupos onde há vulnerabilidades, os grupos focais podem ser considerados estratégias de educação em saúde e não apenas de produção de dados para pesquisa. Neste sentido, as pessoas não são apenas sujeitos ou objetos de pesquisa, mas pessoas co-participantes de um processo de estímulo às suas autonomias.

2º momento – Em grande roda será proposta uma reflexão crítica sobre o momento vivenciado. As pessoas participantes serão estimuladas a discorrerem sobre a vivência proposta, analisando de modo crítico as características do grupo focal, o uso das questões e as intervenções do mediador. Serão, ainda, instigadas a relacionarem a vivência a situações particulares, relacionadas às suas experiências cotidianas nos seus campos de estudo, trabalho e pesquisa. Ao final, será produzida uma síntese escrita desta discussão **(15 min)**.

5- Avaliação Final – 15m

Descrição: será realizada avaliação 360^o da experiência vivida e sua relação com o cotidiano da prática dos participantes na pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais. A avaliação será feita em formato oral por cada participante e por cada facilitador, que estarão juntos neste momento final. Espera-se que a avaliação pressuponha não apenas uma opinião a respeito deste workshop em particular, mas que proporcione um momento de avaliação da pertinência do grupo focal como estratégia de pesquisa nos locais e campos de estudo dos participantes. Será feito o registro escrito deste momento de avaliação.

Referencial bibliográfico:

Barbour, R. (2009). *Grupos Focais*. Porto Alegre, Artmed.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Gondim, SMG. (2002). *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Paidéia, 12 (24) p.149-161.

Kamberelis, G., & Dimitriadis, G. (2005). *Focus groups. Contingent articulations of pedagogy, politics, and inquiry*. In: The Sage handbook of qualitative research. Third ed. SAGE, p. 887-907.

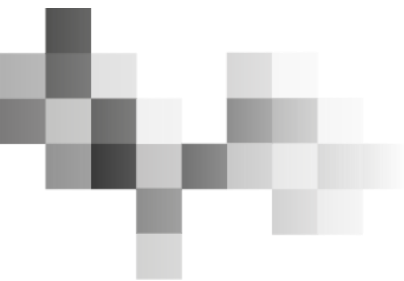
Kamberelis, G., & Dimitriadis, G. (2013). *Focus Groups: From Structured Interviews to Collective Conversations*. Routledge.

Kamberelis, G., Dimitriadis, G., & Welker, A. (2017). *Focus Groups research and/in figured worlds*. In: The SAGE handbook of qualitative research. Fifth ed. SAGE, p. 692-716.

Notas biográficas

Lúcia Dias da Silva Guerra. Professora do Curso de Nutrição no Centro Universitário Anhanguera. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Nutricionista pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso. Experiência no uso de grupos focais em investigação qualitativa realizada no cenário da Atenção Primária à Saúde em grande centro urbano, sobre a alimentação e nutrição com enfoque na temática da Segurança Alimentar e Nutricional.

Alexandra Pava-Cárdenas. Contratista da Universidad Santo Tomás, seccional Tunja, Boyacá, Colômbia. Pesquisadora independente na Colômbia. Doutora e Mestre em Ciências pelo Programa de Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil.



Nutricionista Dietista pela Universidade Nacional da Colômbia. Experiência investigativa no uso de grupos focais para estudos qualitativos comparados na América Latina, com epicentro na perspectiva das usuárias da Atenção Primária à Saúde, localizadas em regiões periféricas metropolitanas.

Teresita Alzate-Yepes. Professora titular da Escola de Nutrição e Dietética. Universidade de Antioquia, Colômbia. Mestre e Doutora em Educação pela *Universitat de Valencia*, Espanha. Magistra em Educação da Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá, D.C, Colômbia. Nutricionista Dietista pela Universidade de Antioquia. Coordenadora acadêmica do Laboratório-Observatório em Informação, Comunicação e Educação para a Saúde, a Alimentação e a Nutrição ([LOB-ICESAN](#)) da Universidade de Antioquia. Experiência do uso de métodos e intervenções de pesquisa qualitativas, com ações pedagógicas e desenvolvimento comum.

Walter Ferreira de Oliveira. Professor titular do Departamento de Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Doutor em *Philosophy, Social and Philosophical Foundations of Education* e Mestre em Saúde Pública pela *University of Minnesota*. Médico pela Escola de Medicina e Cirurgia, atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Experiência no uso de métodos e intervenções de pesquisa qualitativas, com ações práticas coletivas em educação social. Ministra a disciplina Métodos Qualitativos II, no Programa de Pós Graduação / Doutorado em Saúde Coletiva e a disciplina Métodos qualitativos de pesquisa no Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial / Mestrado profissional, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Marilia Velardi. Professora e pesquisadora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Brasil, onde coordena o grupo de estudos em Corpo e Arte (ECOAR). Doutora e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Licenciada em Educação Física pela Organização Santamarense de Educação e Cultura, Brasil. Experiência do uso de métodos e intervenções de pesquisa radicalmente qualitativas nas Artes e em Saúde com ênfase nos estudos de ações coletivas, movimentos e mudanças sociais.

